

Plano de Trabalho - Programa de Extensão

1 - Identificação**Título:** Polo Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão sobre o processo de envelhecimento.**Número do Processo:** 23071.933405/2023-92**Duração:** 12 mes(es)

A data de início será a de aprovação do programa na Pró-reitoria de Extensão.

Área Temática: Educação**Linha Extensão:** Terceira idade**Campus:** CAMPUS JUIZ DE FORA**Coordenador:** 040.346.966-05 ESTELA SALEH DA CUNHA**Categoria:** DOCENTE**Unidade Acadêmica / Setor:** DEPTO POLIT Acao SERVICO SOCIAL /SSO - CH: 6H SEMANAIS**Telefone:** **Celular:** (32) 99993-5252 **E-mail:** ESTELA.SALEH@UFJF.BR**Vice-coordenador:** 036.269.746-93 ANNA CLAUDIA RODRIGUES ALVES - OUVIDORIA - CH: 6H SEMANAIS**Bairro(s) e/ou Município(s) em que a ação de extensão será desenvolvida:**

Não possui

2 - Equipe**Colaboradores docentes / Coordenadores de área**

294.569.728-95 ALESSANDRA LAMAS GRANERO LUCCHETTI - DEPTO DE CLINICA MEDICA /MED - CH: 2 SEMANAIS

005.933.727-35 LUIS CARLOS LIRA - DEP DE GINASTICA E ARTE CORPORAL-FACEFID - CH: 8 SEMANAIS

993.171.338-00 RICARDO KAMIZAKI - DEPTO DE PSICOLOGIA /ICH - CH: 8 SEMANAIS

043.628.466-97 ANA LIVIA DE OLIVEIRA - DEPARTAMENTO DE NUTRICAÇÃO - CH: 3 SEMANAIS

486.565.776-20 CRISTINA RIBEIRO VILLACA - DEPTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS - CH: 2 SEMANAIS

707.553.671-03 ELENA SANTI - DEPTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS - CH: 2 SEMANAIS

852.387.836-04 PATRICIA NORA DE SOUZA RIBEIRO - DEPTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS - CH: 3 SEMANAIS

056.062.886-21 RAQUEL FELLET LAWALL - DEPTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS - CH: 2 SEMANAIS

Coordenadores técnicos

Não possui

Colaboradores técnicos

035.014.706-06 JANICE ROSA PAULINO - FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL - CH: 12 SEMANAIS

Colaboradores externos

Não possui

3 - Parceiros Externos

Não possui

4 - Descrição**a) Resumo**

O Programa criado há, aproximadamente 32 anos, no ano de 1991, pela Faculdade de Serviço Social, vem pautando sua trajetória em dois eixos: a construção e desenvolvimento de propostas educativas de qualidade e com caráter interdisciplinar, voltadas para idosos de variadas faixas etárias e perfis socioeconômicos e culturais; a produção de conhecimentos acerca do envelhecimento e gerações, considerando as rápidas transformações do mundo contemporâneo. Em 2018, a fim de atender a uma demanda do Conselho Nacional do Idoso (Ofício número 4/2017/SEI/CNDI/SNDPI/MDH, datado de 13/12/2017) e dar conta das diversidades, complexidades e, especialmente, desigualdades que envolvem o processo de envelhecimento nessa sociedade, o Programa passa a ser denominado "Polo Interdisciplinar de ensino, pesquisa e extensão sobre o processo de envelhecimento". Nele são desenvolvidas ações com intuito de resgatar a cidadania do idoso, sua saúde e bem estar, autonomia, melhoria das relações intergeracionais, promover a "reinserção" na sociedade, ampliar o conhecimento dos direitos dos idosos e da rede sócio assistencial no município, despertar o interesse da participação em espaços socioculturais e políticos, tendo em vista a promoção e ampliação da cidadania, da valorização da experiência, da memória e da reconstrução dos vínculos familiares e comunitários. Como espaço de ensino, pesquisa e extensão, intenta fomentar o desenvolvimento de pesquisa e a produção de trabalhos acadêmicos; favorecer a interdisciplinaridade e interinstitucionalidade na abordagem da questão do envelhecimento e no desenvolvimento das ações; promover discussões sobre os envelhecimentos e dispositivos legais, capacitando acadêmicos e profissionais das diversas áreas do conhecimento para atuação qualificada junto aos idosos, além de fornecer subsídios para políticas públicas. Baseia-se na perspectiva socioeducativa e interdisciplinar, oferecendo cursos, oficinas, palestras, passeios culturais, entre outras atividades de interesse dos idosos.

b) Contato

Casa Helenira Rezende - Helenira Preta - FSS/UFJF

Rua Severino Meireles, 260, no bairro alto dos Passos.

Atendimento de segunda a sexta feira de 8:00 às 12:00 e de 14:00 às 18:00 horas.

Contatos telefônicos: (32) 2102 -6310 (Secretaria Casa) e 2102 – 6311 (Polo).

E-MAIL: polodosobreenvelhecimento@gmail.com.

Facebook: Polo Interdisciplinar Sobre o Processo de Envelhecimento/ UFJF.

Instagram: polodosobreenvelhecimento

c) Justificativa e Fundamentação Teórica

A cidade de Juiz de Fora se destaca no contexto do envelhecimento por possuir 13,62% da população composta por idosos (Censo 2010/IBGE), percentual superior ao do estado de Minas Gerais e ao nacional, ambos 11,8% (Censo 2010/IBGE). Entre as cidades com mais de 500 mil habitantes, Juiz de Fora é a terceira em número de pessoas com 60 anos ou mais. Tais dados indicam a necessidade do município se preparar para enfrentar os grandes desafios decorrentes desse processo, atendendo qualificadamente as demandas desta parcela expressiva de sua população. As mudanças no perfil demográfico da população do município que indicam um crescente e acelerado envelhecimento populacional (a parcela da população com idade

Plano de Trabalho - Programa de Extensão

superior a 60 anos, cresceu 46% no período de 2000 a 2010, aumentando de 48.274 para 70.288 habitantes; e entre aqueles com mais de 80 anos o crescimento foi de 77% no mesmo período, apresentando um contingente de 10.885 idosos) apontam para a necessidade da formação de profissionais das mais diversas áreas de conhecimento para atuação qualificada junto a este segmento populacional. Quanto a essa necessidade, destaca-se que no ano de 2020, o IBGE divulgou que a população brasileira de idosos aumentou 29,5% entre os anos de 2012 e 2019. Ressaltamos que o trabalho com idosos requer uma contextualização desses sujeitos em seu processo de envelhecimento, para que nossa compreensão e possibilidades de atuação apreendam o que esse processo e suas mudanças significam para o próprio cidadão, ou seja, como este o entende e o vivencia. Assim, à UFJF, diante do crescente envelhecimento populacional, bem como do aumento da expectativa de vida, é demandado um debate acerca do envelhecimento, não só com a produção de conhecimentos e formação de recursos humanos, mas também para contribuir com a melhoria do padrão de vida dos idosos do município e da região. Neste sentido o Programa se reveste da maior importância, pois contribui para a construção de experiências interdisciplinares na atenção à velhice; fornece subsídios para elaboração de políticas públicas; fortalece a cidadania do idoso, fomenta sua saúde e bem-estar, sua autonomia, melhoria das relações intergeracionais, bem como amplia o conhecimento dos direitos e da rede socioassistencial no município, despertando seu interesse de participação em espaços socioculturais e políticos. E, como espaço de ensino, pesquisa e extensão promove a discussão mais aprofundada sobre o processo de envelhecimento, capacitando acadêmicos das diversas áreas do conhecimento para uma atuação profissional de qualidade, contribuindo com a construção de trabalhos científicos de graduação, de mestrado, de doutorado e de especializações lato sensu. Destacamos que o Programa tem sido convidado a participar ativamente do planejamento das políticas de atenção à velhice no município e é considerado uma ação política, na modalidade não asilar, de atenção a essa significativa parcela da população juizforana. Além disso, as propostas, metas e objetivos do Programa atendem ao Estatuto do Idoso (Brasil, 2003) que em seu capítulo 5, artigos 20, garante ao idoso “o direito à educação, cultura, esporte e lazer, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade” e, ainda contribui para responder ao artigo 22 que prevê que “os currículos formais dos diversos níveis de ensino formal contemplem conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria”. Diante do exposto, salientamos que o crescimento demográfico da população idosa brasileira exige a preparação adequada do país para atender as demandas das pessoas na faixa etária de mais de 60 anos de idade. Essa preparação envolve diferentes aspectos desde a adequação ambiental e o provimento de recursos materiais e humanos capacitados, até a definição e a implementação de diretrizes políticas. A sociedade deve entender que o envelhecimento de sua população é uma questão que extrapola a esfera familiar e, portanto, a responsabilidade individual, alcançando o âmbito público, e demandando a intervenção do Estado em termos de disponibilização de recursos e serviços nos diversos níveis de atuação. Assim, as universidades, especialmente as públicas, devem contribuir com ações que abarquem o tripé que as sustentam, ou seja, ensino, pesquisa e extensão, para que sejam minimizados e/ou eliminados fatores intervenientes na autonomia, marginalização e independência do idoso, principalmente aquele com menor nível socioeconômico, cultural e político. Nesse sentido, salientamos que o trabalho de extensão é de suma importância na luta pela universidade inclusiva, capaz de responder efetivamente às demandas da sociedade, na medida em que a aproxima dos apelos e lutas sociais e, especialmente, proporciona uma leitura qualificada da realidade na qual estamos inseridos.

Antes de dar início a explicitação das categorias teóricas que darão suporte às ações e análises a serem desenvolvidas, cabe-nos destacar que retomaremos aqui parte das construções teóricas e analíticas realizadas pela coordenadora do Programa em seus estudos/pesquisas sobre a temática do envelhecimento, especialmente as construídas em seu processo de Mestrado e doutorado em Serviço Social. Dito isso, salientamos que a questão norteadora das atividades desenvolvidas no/pelo Programa é a compreensão da velhice enquanto uma categoria socialmente construída, portanto, concebemos o processo de envelhecimento e a velhice como tendo um caráter público e nos distanciamos da visão da questão do envelhecimento como uma questão particular, homogênea, definindo-a como uma questão coletiva e heterogênea. Conceber o envelhecimento como um processo socialmente construído significa reconhecer que esse reproduz as desigualdades que se estabelecem na sociabilidade humana, de acordo com diferenciações de ordem social, econômica, política, cultural, étnica, sexual, geracional e espacial. A velhice, entendida a partir desta concepção, não é uma generalização, no singular; mas, como observa Beauvoir (1990) “velhices”, pois há diferentes e desiguais velhices. Ou seja, a velhice “[...] é fruto de uma rede de relações econômicas e sociais que se diferenciam de país para país, de região para região, construindo, assim, realidades e modos distintos de vivenciar este processo. (CUNHA, 2008, p. 12). E, ainda segundo Cunha (2008, p.13), “[...] mais que um fenômeno natural, biológico e orgânico, a velhice é um fenômeno social, econômico, político, cultural, espacial etc., multifacetado que se engendra nas relações de produção e reprodução social”. Como Simone de Beauvoir (1990), afirmamos que não nos tornamos velhos de uma hora para a outra, mas “envelhecemos” ao longo dos anos. Portanto, as categorias teóricas que sustentam nossas ações e as dão suporte são aquelas pautadas na perspectiva da totalidade da vida humana que nos permitem compreender os homens e mulheres que envelhecem como sujeitos históricos, que fazem e refazem a história a partir das circunstâncias que lhes são dadas, sendo assim partes do “tecido social”. Este reconhecimento impulsiona o empenho na efetivação de diferentes formas de atendimento, não só a este público específico, que promovam relações intergeracionais e o estreitamento dos laços de pertencimento à cidade, e que, principalmente, oportunizem a efetiva participação destes homens e mulheres que envelhecem como sujeitos do “tempo presente” e construtores do futuro. Dessa forma, as ações do Programa visam contribuir para o rompimento do “silêncio” em torno das questões que envolvem o processo de envelhecimento, denunciado por Beauvoir (1990), promovendo efetivamente a publicização da velhice, a partir do respeito às múltiplas e complexas formas de envelhecer. Desta maneira, também nos distanciamos de um processo crescente nas ações de atenção à essa etapa da vida na sociedade contemporânea, denominado por Debort (1999) de “reprivatização da velhice”, que toma as formas como os sujeitos envelhecem como responsabilidade individual e a velhice como um “estado de espírito” – só é velho quem quer – levando os sujeitos que envelhecem a negarem as transformações naturais pelas quais passam seus organismo e, ao mesmo tempo, a uma naturalização dos estereótipos negativos relacionados à velhice que é sempre atribuída ao outro – “eu não sou velho!”. Essa concepção individualizante da velhice se constitui em uma negação do direito e da cidadania do ser que envelhece na sociedade contemporânea. Na contramão dessa tendência, as ações do Programa pautam-se na concepção e na certeza de que “é preciso devolver a estes velhos o direito de envelhecer e de ser reconhecido social, cultural e politicamente por sua contribuição na construção do tecido histórico da sociedade. Este reconhecimento não será adquirido individualmente, mas a partir de uma compreensão política e social que respeite as especificidades trazidas pela velhice, ao mesmo tempo em que valorize as possibilidades e conhecimentos adquiridos por estes cidadãos com o passar dos anos, dentre elas suas sabedorias e experiências” (CUNHA, 2008, p.204).

d) Caracterização dos Beneficiários

O Programa tem como público-alvo a população em processo de envelhecimento domiciliada em Juiz de Fora, homens e mulheres acima de 60 anos com variados perfis socioeconômicos e culturais. No ano de 2020, último ano antes da indicação de distanciamento social devido à Pandemia de Covid-19, foram realizadas no Programa 302 inscrições para as diferentes atividades e Projetos nele desenvolvidos. Após o período de isolamento social, especialmente em razão do número reduzido de bolsas, decidimos reduzir o número de vagas disponíveis, e assim, prezar a manutenção da qualidade das atividades. No ano de 2022, apenas 3 Projetos contínuos ofereceram atividades presenciais e realizamos a atividade de Avaliação Geriátrica Ampla em parceria com a Faculdade de Medicina. Considerando tal registro, no retorno presencial de todas as atividades, no ano de 2023, disponibilizamos 160 vagas e realizamos 179 matrículas, tendo uma lista de espera estimada de 138 pessoas idosas. Em pesquisa sobre o perfil dos matriculados, realizada no ato da matrícula e complementada no início das atividades, é possível constatar que das 179 matrículas realizadas nos diversos Projetos e Atividades para as pessoas idosas 21 (11,7%) se autodeclararam homens; 152 (84,9%) mulheres e 6 (3,4%) se autodeclararam travestis. A maior participação de mulheres neste tipo de atividade oferecida às pessoas idosas é bastante comum e registrada por diversas pesquisas na área. Já no que diz respeito à faixa etária dos beneficiados, o Programa registra um diferencial no perfil dos participantes em relação a outras atividades desenvolvidas em espaços de atenção aos idosos, na modalidade não asilar, que têm como público majoritário pessoas com menos de 50 anos e jovens-idosos (entre 65 e 70 anos). No Pólo, entre os matriculados, 92% têm entre 60 e 69 anos; 86% têm entre 70 e 79 anos, 10 pessoas têm mais de 80 anos. Dos inscritos, 123 (68,7%) se autodeclararam brancos. 85 pessoas idosas informaram sobre Tipo de moradia e destes 64 têm casa própria e 18 moram em casas alugadas. A maioria reside na região central, 72 pessoas e sudeste, 46 pessoas da cidade, mas também há registro de

Plano de Trabalho - Programa de Extensão

beneficiários nas demais regiões do município, sendo significativa a região Leste, 23 pessoas são moradoras desta região. Ainda quanto as condições de moradia, salientamos que a maioria vive com seus cônjuges, 94 idosos. Quanto à escolaridade, embora 24,3% não tenham fornecido este dado, é significativo salientar que, ainda seguindo o padrão de participação neste tipo de atividade fornecida pelas Instituições de Ensino Superior, há 43 que registraram ter o ensino superior completo e 26 ter pós-graduação. Ainda quanto a escolaridade, registramos que dos inscritos que forneceram tal informação (136 pessoas), 14 não completaram o Ensino Fundamental. Quanto à renda mensal individual, dos 133 declarantes, 48 pessoas idosas recebem entre 3 e 5 Salários-mínimos; 30 entre 1 e 2 Salários-mínimos; 29 apenas 1 Salário e 3 registraram rendas abaixo de 1 Salário. A principal fonte de renda informada é a Aposentadoria, dos 164 que prestaram essa informação, 115 (78,2%) são aposentados e têm esta como a sua renda primordial. Destacamos que, desde 2018, com o fim das cobranças de mensalidades para a participação no Programa, esse perfil socioeconômico vem sendo modificado, inclusive quanto ao lugar de residência desses idosos no município, atingindo a cada ano bairros mais distantes da sede e idosos com menores rendimentos mensais.

Em relação aos que são atendidos pelo Programa fora da sua sede, pertencentes à classe trabalhadora, também predomina os do sexo feminino (88%), com baixa escolaridade (analfabetos ou com ensino fundamental incompleto); viúvas; maioria aposentada com renda entre 1 e 2 salários-mínimos, tendo exercido diversas atividades enquanto mão de obra pouco qualificada e no mercado informal de trabalho. Algumas das mulheres, ainda no mercado de trabalho, são domésticas e a maioria é provedora de seus lares. Os integrantes desse grupo, residem em bairros centrais e periféricos e possuem moradia própria. De modo geral estão inseridos em redes sociais amplas e permeados por intensas trocas, tendo vivenciado a informalidade no trabalho recebem hoje "Benefício de Prestação Continuada"/LOAS. Já quanto a motivação desses beneficiários, Silva (2016) destaca que o que mais os motivou a procurar o Programa foi a solidão, seguida da obtenção de novos conhecimentos, necessidade de informações sobre o processo de envelhecimento, disponibilidade de tempo livre, ampliação/ atualização de conhecimentos e ampliação da participação na sociedade. No que tange aos aspectos políticos, mais especificamente, no que diz respeito à inserção desses em espaços sócio-políticos de participação popular, uma baixa ou nula participação, tanto em espaços de discussão mais amplas dos direitos de cidadania, quanto nos espaços específicos em que se realizam debates sobre a questão do idoso.

e) Objetivo Geral, Metas e Indicadores

Contribuir para a compreensão da velhice enquanto um processo sócio-histórico, cultural, político e territorial, através do trabalho socioeducativo interdisciplinar de atenção a essa parcela da população, da qualificação e formação de quadros profissionais que envolvam os vários cursos de graduação e pós-graduação da UFJF e setores da sociedade, com base na valorização da experiência, da memória e da reconstrução dos vínculos sociais e familiares, a fim de promover a vivência desse processo de uma forma cidadã, a partir do reconhecimento do direito de envelhecer e ser velho. O projeto visa ainda a contribuição efetiva dos idosos na comunidade, através de uma discussão ampla sobre cidadania, democracia e direito dos idosos, estimulando-os a redimensionarem seus espaços de participação sociocultural, além de resgatar seu potencial criativo, possibilitando novas formas de inserção social.

Meta 1 : Junto aos idosos e familiares e/ou cuidadores: Contribuir para a vivência do processo de envelhecimento de uma forma mais consciente através de um trabalho de educação e de projetos que envolvam as várias instâncias da sociedade;

Indicador 1 : Resposta positiva ou negativa aos estímulos à participação em diferentes espaços sócio-políticos e culturais do município Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Indicador 2 : Levantamento junto aos idosos sobre o aumento dessa participação e o alcance efetivo aos bens e serviços públicos nestas áreas Realizado do mês de referência 1 ao mês 11 Responsável : UFJF

Indicador 3 : Nível de satisfação quanto aos conteúdos dos cursos e oficinas, dinâmicas e instrumentos utilizados, participação, relacionamento com os professores, nível de apreensão dos assuntos abordados, temas preferenciais e sugestões de novos temas, entre outros Realizado do mês de referência 1 ao mês 11 Responsável : UFJF

Meta 2 : Junto aos idosos e familiares e/ou cuidadores: Fornecer informações que permitam aos participantes compreenderem as transformações e acompanhar o debate da sociedade moderna, possibilitando se situarem no mundo contemporâneo

Indicador 1 : Resposta positiva ou negativa aos estímulos à participação em diferentes espaços sócio-políticos e culturais do município Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Indicador 2 : Número de parcerias do Programa com outras ações acadêmicas (Ensino, pesquisa e extensão) que tenham como objeto de conhecimento ou público-alvo o processo de envelhecimento e velhice Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Indicador 3 : Levantamento junto aos idosos sobre o aumento dessa participação e o alcance efetivo aos bens e serviços públicos nestas áreas Realizado do mês de referência 1 ao mês 11 Responsável : UFJF

Meta 3 : Junto aos idosos e familiares e/ou cuidadores: Contribuir para o desenvolvimento do potencial criativo dos idosos, possibilitando novas formas de inserção e de participação social

Indicador 1 : Resposta positiva ou negativa aos estímulos à participação em diferentes espaços sócio-políticos e culturais do município Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Indicador 2 : Levantamento junto aos idosos sobre o aumento dessa participação e o alcance efetivo aos bens e serviços públicos nestas áreas Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Indicador 3 : Nível de satisfação quanto aos conteúdos dos cursos e oficinas, dinâmicas e instrumentos utilizados, participação, relacionamento com os professores, nível de apreensão dos assuntos abordados, temas preferenciais e sugestões de novos temas, entre outros Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Meta 4 : Junto aos idosos e familiares e/ou cuidadores: Fornecer informações que contribuam para a conscientização sobre seus direitos, o ingresso na luta pela efetivação e ampliação destes

Indicador 1 : Inserção formal ou informal de membros da equipe técnica do Programa e dos idosos dele participantes nos espaços de discussão, formulação e fiscalização das políticas públicas de atenção à velhice Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Indicador 2 : Número de parcerias do Programa com outras ações acadêmicas (Ensino, pesquisa e extensão) que tenham como objeto de conhecimento ou público-alvo o processo de envelhecimento e velhice Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Indicador 3 : Resposta positiva ou negativa aos estímulos à participação em diferentes espaços sócio-políticos e culturais do município Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Indicador 4 : Levantamento junto aos idosos sobre o aumento dessa participação e o alcance efetivo aos bens e serviços públicos nestas áreas

Plano de Trabalho - Programa de Extensão

Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Meta 5 : Junto aos idosos e familiares e/ou cuidadores: Preparar os participantes para assumirem de forma autônoma o seu processo de envelhecimento, visando o fortalecimento de sua identidade e cidadania, a melhoria da qualidade de vida e de participação social

Indicador 1 : Inserção formal ou informal de membros da equipe técnica do Programa e dos idosos dele participantes nos espaços de discussão, formulação e fiscalização das políticas públicas de atenção à velhice Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Indicador 2 : Resposta positiva ou negativa aos estímulos à participação em diferentes espaços sócio-políticos e culturais do município Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Indicador 3 : Levantamento junto aos idosos sobre o aumento dessa participação e o alcance efetivo aos bens e serviços públicos nestas áreas Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Indicador 4 : Nível de satisfação quanto aos conteúdos dos cursos e oficinas, dinâmicas e instrumentos utilizados, participação, relacionamento com os professores, nível de apreensão dos assuntos abordados, temas preferenciais e sugestões de novos temas, entre outros Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Meta 6 : Junto aos idosos e familiares e/ou cuidadores: Ampliar o conhecimento sobre a rede socioassistencial para o idoso no município

Indicador 1 : Inserção formal ou informal de membros da equipe técnica do Programa e dos idosos dele participantes nos espaços de discussão, formulação e fiscalização das políticas públicas de atenção à velhice Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Indicador 2 : Inserção formal ou informal de membros da equipe técnica do Programa e dos idosos dele participantes nos espaços de discussão, formulação e fiscalização das políticas públicas de atenção à velhice Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Indicador 3 : Resposta positiva ou negativa aos estímulos à participação em diferentes espaços sócio-políticos e culturais do município Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Indicador 4 : Levantamento junto aos idosos sobre o aumento dessa participação e o alcance efetivo aos bens e serviços públicos nestas áreas Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Meta 7 : Junto aos idosos e familiares e/ou cuidadores: Despertar o interesse da participação dos idosos em espaços socioculturais e políticos

Indicador 1 : Resposta positiva ou negativa aos estímulos à participação em diferentes espaços sócio-políticos e culturais do município Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Indicador 2 : Levantamento junto aos idosos sobre o aumento dessa participação e o alcance efetivo aos bens e serviços públicos nestas áreas Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Indicador 3 : Inserção formal ou informal de membros da equipe técnica do Programa e dos idosos dele participantes nos espaços de discussão, formulação e fiscalização das políticas públicas de atenção à velhice Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Meta 8 : Junto aos idosos e familiares e/ou cuidadores: Possibilitar e estimular relações intergeracionais

Indicador 1 : Observação do grau de interação dos idosos entre si, com os bolsistas e demais membros da equipe e com outros idosos e familiares (contatos intergeracionais) relatado também pelos próprios idosos nos momentos de avaliação e monitoramento Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Meta 9 : Reunir de forma orgânica os projetos desenvolvidos na UFJF na área do envelhecimento, visando contribuir para o aprofundamento da reflexão sobre esta temática, permitindo a ampliação da experiência interdisciplinar da extensão junto à população idosa

Indicador 1 : Publicização e ampliação dos conhecimentos sobre o público-alvo nos eventos científicos das diferentes áreas que o Programa abarca, em especial os da UFJF Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Indicador 2 : Número de parcerias do Programa com outras ações acadêmicas (Ensino, pesquisa e extensão) que tenham como objeto de conhecimento ou público-alvo o processo de envelhecimento e velhice Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Meta 10 : Estimular a integração da equipe de profissionais (docentes e técnicos/coordenadores) e discentes (bolsistas e estagiários) do Programa, a fim de construir debates acerca do processo de envelhecimento e o "ser velho", numa perspectiva interdisciplinar

Indicador 1 : Avaliação e monitoramento semestral das atividades, com o posicionamento dos idosos, dos discentes de graduação, dos professores e profissionais, em relação ao conteúdo, dinâmicas desenvolvidas e nível de aprendizagem Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Indicador 2 : Dados registrados em relatórios, atas, formulários, trabalhos científicos, com o acompanhamento da coordenadora do programa, para aferir avanços, limites, dificuldades e alterar e/ou aprimorar condutas, instrumentos e as próprias atividades oferecidas Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Indicador 3 : Registros em relatórios e atas, provenientes das orientações em reuniões semanais para planejamento e avaliação das atividades programadas, com a equipe responsável pelo seu desenvolvimento – bolsistas e Coordenação Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Indicador 4 : Avaliações junto aos coordenadores dos projetos específicos desenvolvidos no Programa quanto ao desempenho dos respectivos bolsistas (discentes) no que diz respeito ao nível de suas aprendizagens e levantamentos de demandas Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Indicador 5 : Crescimento pessoal e acadêmico, a partir do conhecimento aprofundado da temática do envelhecimento e sua importância no mundo de hoje, registrados pelos discentes nas reuniões periódicas de avaliação, monitoramento e planejamento das atividades Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Meta 11 : Promover debates teóricos aprofundados sobre o processo de envelhecimento com acadêmicos das diversas áreas do conhecimento, capacitando-os para uma atuação profissional de qualidade junto a esse público-alvo crescente na sociedade contemporânea

Indicador 1 : Avaliação e monitoramento semestral das atividades, com o posicionamento dos idosos, dos discentes de graduação, dos professores e profissionais, em relação ao conteúdo, dinâmicas desenvolvidas e nível de aprendizagem Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Plano de Trabalho - Programa de Extensão

: UFJF

Indicador 2 : Avaliações junto aos coordenadores dos projetos específicos desenvolvidos no Programa quanto ao desempenho dos respectivos bolsistas (discentes) no que diz respeito ao nível de suas aprendizagens e levantamentos de demandas Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Indicador 3 : Publicização e ampliação dos conhecimentos sobre o público-alvo nos eventos científicos das diferentes áreas que o Programa abarca, em especial os da UFJF Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Meta 12 : Capacitar recursos humanos institucionais, voluntários, familiares/cuidadores para atuação junto à população

Indicador 1 : Publicização e ampliação dos conhecimentos sobre o público-alvo nos eventos científicos das diferentes áreas que o Programa abarca, em especial os da UFJF Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Indicador 2 : Número de parcerias do Programa com outras ações acadêmicas (Ensino, pesquisa e extensão) que tenham como objeto de conhecimento ou público-alvo o processo de envelhecimento e velhice Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Indicador 3 : Número de encontros, seminários, cursos, eventos, entre outras atividades, objetivando a ampliação da discussão sobre o processo de envelhecimento e grau de participação e satisfação dos envolvidos; Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Meta 13 : Construir práticas educativas e assistenciais diferenciadas com a população idosa, baseadas na valorização da experiência, da memória e da reconstrução dos vínculos comunitários;

Indicador 1 : Nível de satisfação em relação ao conteúdo dos cursos e oficinas, dinâmicas e instrumentos utilizados, participação, relacionamento com os professores, nível de apreensão dos assuntos abordados, temas preferenciais e sugestões de novos temas, entre outros Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Indicador 2 : Grau de satisfação e nível de frequência ao Polo, além da indicação de seus cursos/atividades/projetos para outras pessoas Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Indicador 3 : Resposta positiva ou negativa aos estímulos à participação em diferentes espaços sócio-políticos e culturais do município Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Indicador 4 : Levantamento junto aos idosos sobre o aumento dessa participação e o alcance efetivo aos bens e serviços públicos nestas áreas Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Meta 14 : Promover a expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão nesta área

Indicador 1 : Número de parcerias do Programa com outras ações acadêmicas (Ensino, pesquisa e extensão) que tenham como objeto de conhecimento ou público-alvo o processo de envelhecimento e velhice Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Indicador 2 : Publicização e ampliação dos conhecimentos sobre o público-alvo nos eventos científicos das diferentes áreas que o Programa abarca, em especial os da UFJF Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Meta 15 : Estimular a produção de trabalhos científicos nos níveis da graduação, mestrado e doutorado e especializações Lato Sensu para a socialização e/ou publicização do conhecimento;

Indicador 1 : Publicização e ampliação dos conhecimentos sobre o público-alvo nos eventos científicos das diferentes áreas que o Programa abarca, em especial os da UFJF Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Indicador 2 : Número de parcerias do Programa com outras ações acadêmicas (Ensino, pesquisa e extensão) que tenham como objeto de conhecimento ou público-alvo o processo de envelhecimento e velhice Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Meta 16 : Possibilitar a criação de campos de estágio e treinamento acadêmico para os cursos da universidade que atuam na área do envelhecimento;

Indicador 1 : Número de parcerias do Programa com outras ações acadêmicas (Ensino, pesquisa e extensão) que tenham como objeto de conhecimento ou público-alvo o processo de envelhecimento e velhice Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Indicador 2 : Abertura, manutenção e/ou ampliação de campos de estágio e treinamento acadêmico para os cursos da universidade respeitando as exigências pedagógicas para as suas efetivações Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Meta 17 : Contribuir com a construção de metodologias para atuação junto a segmentos de idosos, que reconheçam a velhice como um processo e o direito de envelhecer

Indicador 1 : Publicização e ampliação dos conhecimentos sobre o público-alvo nos eventos científicos das diferentes áreas que o Programa abarca, em especial os da UFJF Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Indicador 2 : Número de parcerias do Programa com outras ações acadêmicas (Ensino, pesquisa e extensão) que tenham como objeto de conhecimento ou público-alvo o processo de envelhecimento e velhice Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Indicador 3 : Abertura, manutenção e/ou ampliação de campos de estágio e treinamento acadêmico para os cursos da universidade respeitando as exigências pedagógicas para as suas efetivações Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Indicador 4 : Número de encontros, seminários, cursos, eventos, entre outras atividades, objetivando a ampliação da discussão sobre o processo de envelhecimento e grau de participação e satisfação dos envolvidos Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Meta 18 : Promover o reconhecimento do sujeito que envelhece enquanto portador de experiências e memórias e igualmente como cidadão do tempo presente

Indicador 1 : Inserção formal ou informal de membros da equipe técnica do Programa e dos idosos dele participantes nos espaços de discussão, formulação e fiscalização das políticas públicas de atenção à velhice Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Indicador 2 : Grau de satisfação e nível de frequência ao Polo, além da indicação de seus cursos/atividades/projetos para outras pessoas Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Indicador 3 : Nível de satisfação em relação ao conteúdo dos cursos e oficinas, dinâmicas, instrumentos utilizados, participação, relacionamento com

Plano de Trabalho - Programa de Extensão

os professores, nível de apreensão dos assuntos abordados, temas preferenciais e sugestões de novos temas, entre outros Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Meta 19 : Produzir conhecimentos que influam nas discussões e formulações das políticas públicas de atenção ao idoso, bem como participar nos espaços de discussão, formulação e fiscalização dessas políticas

Indicador 1 : Inserção formal ou informal de membros da equipe técnica do Programa e dos idosos dele participantes nos espaços de discussão, formulação e fiscalização das políticas públicas de atenção à velhice Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Indicador 2 : Resposta positiva ou negativa aos estímulos à participação em diferentes espaços sócio-políticos e culturais do município Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Meta 20 : Possibilitar a realização de encontros, cursos, eventos etc., objetivando a ampliação da discussão sobre o processo de envelhecimento, bem como a consolidação da UFJF no debate regional, estadual e nacional sobre esta questão

Indicador 1 : Número de encontros, seminários, cursos, eventos, entre outras atividades, objetivando a ampliação da discussão sobre o processo de envelhecimento e grau de participação e satisfação dos envolvidos; Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Indicador 2 : Grau de satisfação e nível de frequência ao Polo, além da indicação de seus cursos/atividades/projetos para outras pessoas. Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Meta 21 : Ampliar a participação de homens e mulheres velhos oriundos da classe trabalhadora nas atividades desenvolvidas na sede do Programa

Indicador 1 : Grau de satisfação e nível de frequência ao Polo, além da indicação de seus cursos/atividades/projetos para outras pessoas. Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

Indicador 2 : Perfil socioeconômico dos matriculados nas atividades propostas no e pelo Programa Realizado do mês de referência 1 ao mês 12 Responsável : UFJF

f) Metodologia

A proposta se fundamenta na visão do sujeito que envelhece como ser histórico e, portanto, constructo e construtor da história. E se estrutura e/ou concretiza a partir de um trabalho socioeducativo e interdisciplinar que possibilita aos velhos dele participante desvendar e refletir sobre seu próprio processo de envelhecimento, sobre as possibilidades e os limites nessa etapa da vida, reconhecendo a totalidade da vida, que se estrutura a partir das relações sociais amplas estabelecidas nessa ordem societária. Nossa perspectiva metodológica busca aprimorar a qualidade de investigação e de intervenção, privilegiando a vivência enquanto uma dimensão que nos auxilia no entendimento de uma experiência singular e coletiva do envelhecer, a partir da visão de mundo dos sujeitos atendidos e das classes em que se inserem. Dessa forma, estrutura-se a partir da realização de palestras educativas; promoção de visitas orientadas aos locais históricos e espaços artísticos e culturais, tanto da própria Universidade quanto do município; divulgação da agenda sociocultural e dos eventos promovidos pela UFJF e pelo município; oficinas de valorização e treinamento da memória e em parceria com diversos Projetos nele desenvolvidos, tais como: Prevenção de quedas em idosos: como evitá-las? (Departamento de Clínica Médica/UFJF); Preparação e Educação para a aposentadoria (Faculdade de Serviço Social); Acolhendo e informando os cuidadores de pacientes com doença de Alzheimer – presencial e nas redes sociais (Faculdade de Serviço Social e Enfermagem); Línguas estrangeiras: inglês, francês, italiano e espanhol para idosos (Departamento de Letras Estrangeiras Modernas/4 Projetos); Alimentação e nutrição no envelhecer: diálogos e trocas de saberes (Departamento de Nutrição); Intervenção em idosos referentes a habilidades sociais (Departamento de Psicologia); Nucleação do Polo Interdisciplinar de ensino, pesquisa e extensão sobre o processo de envelhecimento nos bairros do município de Juiz de Fora- MG (Serviço Social); GEPrIMMA JF - Projeto Idosos em Movimento - Mantendo a autonomia - Juiz De Fora (Departamento de Ginástica e Arte Corporal-FACEFID), além de outras ações que, na dinâmica cotidiana do Programa vão se fazendo importantes para os que dele se beneficiam. Tais atividades primam pela participação do idoso, como elemento primordial desses espaços, visto que lhe é dada a liberdade de escolher temas e propor as dinâmicas de trabalho, visando o melhor aproveitamento dos instrumentos e técnicas, e um melhor resultado. O protagonismo dado aos velhos e os conteúdos construídos a partir da observação sistematizada da forma como os próprios idosos vivenciam e experienciam a velhice, servem de material de análise e propiciam à equipe profissional a revisão de seus próprios conceitos e visão do processo de envelhecimento.

Os cursos são oferecidos na “Casa Helenira Rezende – Helenira Preta” vinculada administrativamente à Faculdade de Serviço Social e se ampliam através do Projeto “Nucleação do Polo Interdisciplinar de Ensino Pesquisa e Extensão sobre o processo de Envelhecimento nos bairros de Juiz de Fora-MG” a outros bairros do município. As atividades são ministradas de 1 a 2 vezes por semana com carga horária que varia de 1 a 3 horas por dia.

Já com os profissionais, técnicos, discentes e docentes envolvidos, o programa prima pela formação de grupo de estudos para capacitação teórica, elaboração de pesquisas, material informativo e manutenção de banco de dados sobre a população atendida; pela documentação e divulgação da experiência através de vídeos, fotos, depoimentos gravados dos sujeitos envolvidos; realização de reuniões semanais para supervisão do trabalho desenvolvido pelos discentes; além da avaliação e elaboração de relatórios, a fim de subsidiar a estruturação de novas frentes de trabalho. Salientamos a preocupação do Programa com a construção de conhecimentos na área, visto a pouca produção a partir da perspectiva nele adotada, para isso, ou melhor, a fim de fortalecer esse compromisso há um grande esforço de construção e socialização de metodologias para o desenvolvimento de trabalhos com idosos, bem como na realização de cursos, eventos, seminários entre outras atividades com esse fim. Esse esforço é sistematizado nos relatórios avaliativos de todas as atividades/ações desenvolvidas no/pelo Programa, tomados como essenciais para subsidiar e organizar as formas de intervenção, o alcance dos objetivos e a fundamentação teórica.

g) Relação com PPC dos discentes e Impacto na formação

Conforme o PPC de Serviço Social (2016), a formação profissional deve “viabilizar uma capacitação teórico-metodológica ética e política, como requisito fundamental para o exercício das atividades técnico operativas com vistas à seguintes competências e habilidades : (1) apreensão crítica dos processos sociais numa perspectiva de totalidade; (2) análise do movimento histórico da sociedade brasileira, apreendendo as particularidades do desenvolvimento do capitalismo no país;(3) compreensão do significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio histórico nos cenários internacional e nacional, desvelando as possibilidades de ações contidas na realidade e (4)identificação das demandas presentes na sociedade, visando formular respostas profissionais para o enfrentamento da questão social, considerando as novas articulações entre o público e o privado”. O PPC tem como princípios de formação: “(1) um rigoroso trato teórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social, para uma compreensão dos problemas e desafios com os quais se defronta em sua formação; (2) o estabelecimento de dimensões investigativas e interpretativas como condição central para a formação profissional e relação teórico prático”. As atividades propostas: entrevistas, preparação de reuniões, estudo do perfil do idoso, nível de satisfação com o programa, avaliação, entre outras, representam momentos de investigação e conhecimento que articulados a uma metodologia e ações programadas formam uma totalidade que contribui com a percepção das “demandas presentes na sociedade”, tendo como “particularidade” o segmento de idosos para o qual se buscará formulação de “respostas adequadas” que correspondam às suas necessidades. Para tanto os dados empíricos investigados e registrados nas pesquisas, como nas sistematizações frequentes, são interpretados e analisados, como base para futuras e novas investigações. Para tanto, a mediação do discente vai requerer habilidades também nas dimensões técnico operativa e ético política, cuja preparação tem seu início durante a formação acadêmica com vistas à colocar no mercado de trabalho e na sociedade um profissional “comprometido com os princípios de seu Código de Ética e com as necessidades do público atendido”. Para o alcance dos objetivos das ações socioeducativas e sua apreensão pelo discente, as tarefas empíricas configuram-se como um dos momentos dos processos interventivo e investigativo, que aliados às

Plano de Trabalho - Programa de Extensão

reflexões decorrentes favorecem a construção desse conhecimento como espaço coletivo onde confluem os conteúdos dos vários cursos que atuam no Polo e o saber popular, possibilitando a interpretação dos dados investigados, visto ainda a capacidade teórico-metodológico pretendida no PPC. É fundamental que se registre, quanto à "presença da interdisciplinaridade no projeto de formação profissional do assistente social", (outro princípio da formação profissional), o crescimento dos discentes nesta atuação conjunta, pela troca de experiências e conhecimento dos conteúdos de outros cursos da universidade que atuam no Polo, cujos projetos estão listados no cronograma das atividades. Como consequência dessa ação, tem-se a descoberta das inúmeras possibilidades de atuação conjunta e complementar, a descoberta do usuário, com suas trajetórias de vida e velhices diferenciadas, e o quanto essa experiência de extensão articulada com a pesquisa enriquece as formações profissionais, entre outras questões. Isso tudo favorece novas percepções e habilidades que vão interferir no desempenho do futuro profissional, aprimorando sua "capacidade criativa e propositiva" (PPC, 2016). Acreditamos que o envolvimento dos discentes nas atividades desenvolvidas no/pelo Programa irá contribuir para a formação técnica, crítica e cidadã de profissionais capacitados para a intervenção na área do envelhecimento (em consonância com a Lei 10741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso), considerada imprescindível diante da relevância dos problemas decorrentes das mudanças do perfil demográfico do país. Conjugando extensão, pesquisa e ensino, o Programa incentiva a promoção de conhecimentos e ações que atuam de maneira ampla e efetiva na produção da cultura. Sendo assim, também contribui para o desenvolvimento de um debate acadêmico sério sobre o envelhecimento. Além de avançar na pesquisa, o Polo alimenta a formação de profissionais, oferecendo estágio acadêmico e bolsas de extensão. Funciona ainda como centro de referência para a realização de monografias acadêmicas e de especialização stricto e latu sensu. Assim, podemos afirmar que o discente terá a oportunidade de conhecer a temática do envelhecimento, com suas múltiplas facetas e complexidades. Tal capacitação, inicialmente, trará como resultados: 1- estudos sobre o processo de envelhecimento, normas legais, e as "diferentes velhices", para conhecimento da realidade nacional e local do idoso, e preconceitos em relação à velhice; 2- manejo dos instrumentos e técnicas a serem utilizados nas ações socioeducativas; 3- conhecimento do perfil do público a ser atendido, para efetivo embasamento teórico-científico e técnico. Nesta perspectiva busca-se uma capacitação adequada para uma boa e permanente investigação e um atendimento de qualidade aos idosos. Pretende-se também, como impacto na formação discente que este: 4- aprenda a trabalhar em equipes interdisciplinares; 5- adquira habilidades, a partir dos estudos e das experiências previstas no programa, que fortaleçam os conhecimentos específicos da formação profissional e que estes sejam articulados às formações das outras áreas da equipe interdisciplinar, complementando a visão do futuro profissional; 6- a experiência adquirida e acompanhamento dos coordenadores, permitam proceder a uma leitura da sociedade com base em princípios éticos e de cidadania; 7- apreenda a importância do estudo das políticas públicas e sociais, fundamentalmente as que dizem respeito ao idoso, visto que é um segmento que "ainda está em busca do resgate de sua cidadania e espaço na sociedade"; 8- em possíveis pós-graduações tenha interesse em continuar estudos na área do envelhecimento; 9- entenda a importância social e política das profissões especialmente vinculadas à área do envelhecimento, para que se torne um profissional propositivo e em condições de proceder à análise de questões sobre o envelhecimento mundial, nacional e local; 10- produza e apresente trabalhos científicos para aprimorar sua reflexão e desempenho; 11- correlacione os conteúdos das disciplinas dos respectivos projetos pedagógicos, como as de fundamentos teórico metodológicos e históricos, oficinas de trabalho, laboratórios, gestão e políticas públicas e estágios supervisionados, com a leitura da realidade e atuação acadêmica. Ao final desse processo de aprendizagem espera-se como "resultado síntese" que o discente consiga qualificar cada vez melhor suas respostas aos desafios que lhes forem apresentados, tendo clareza de sua responsabilidade em representar uma instituição pública de ensino a qual, através de ações de extensão, junto à população, cumpre seu papel social.

h) Integração entre Extensão e Pesquisa

A indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão é um dos maiores desafios para a formação universitária sendo a extensão uma dimensão complexa e ainda em construção posto, entre outras questões, ser necessário se pensar qual seu lugar e importância no tripé referenciado, e principalmente, como realizá-la. Esta dimensão tem um papel fundamental na relação com a sociedade, pois requer que a universidade "vá até a população", através de seus projetos, numa via de mão dupla, levando um conhecimento acadêmico, que volta enriquecido e, ao provocar reflexões, provoca mudanças e outras questões que devem ser pesquisadas. Há uma troca de saberes, os quais são sistematizados e possibilitam melhorias no processo de ensino, pesquisa e extensão, quando bem articulado. Neste sentido, de uma formação que prevê uma dimensão interventiva e empírica, este Programa vem dando sua contribuição ao favorecer que o discente participe dos vários espaços onde se dão as relações sociais, visto que ao realizar suas ações junto à população, o programa e seus projetos preveem, ainda, articulações com instâncias do município que interferem no desenvolvimento das atividades previstas em seu plano de trabalho. Desta forma, a extensão tem um traço fundamental que é o de "contextualizar a ação da universidade", visto que ela intervém num determinado momento histórico e conjuntural. O programa, ao procurar conhecer e pesquisar este território, para atender às demandas sociais, precisa saber que tipo de conhecimento necessita produzir e a quem vai atender, qual público e seu perfil. Essas questões, entre outras, vem sendo respondidas pelas pesquisas realizadas ao longo dos anos, através das monografias, dissertações e teses, de alguns cursos envolvidos com a temática do envelhecimento, tais como: Educação Física, Enfermagem, Psicologia, Serviço Social, Turismo, entre outros. Esses conteúdos são apresentados no Polo e servem de base para a melhoria dos cursos e oficinas, e demais projetos, aprimorando o atendimento ao público, devido a um maior conhecimento de sua realidade pessoal, familiar e cidadã. Tais informações qualificam ainda mais as novas intervenções nos processos sociais contemporâneos, posto que a sistematização em pesquisas identifica melhor as questões da prática que passam a demandar novas investigações. Ocorre uma relação transformadora que acrescenta à equipe de docentes, profissionais e discentes, maior embasamento teórico, maior autonomia e segurança, elementos estes que terão rebatimento na qualidade das novas propostas de trabalho, na relação direta com o público-alvo e demais instituições envolvidas. O discente percebe essa relação das demandas sociais com as científico-acadêmicas. Através de suas atividades na relação direta com a população e experiência interdisciplinar, aliadas às reuniões constantes, metodologia e avaliações, avança nos processos que facilitam a apreensão e a relação dos conteúdos dos projetos pedagógicos dos cursos. Percebe-se como sujeito no ato da descoberta e aprendizagem, apreende o sentido social maior do trabalho acadêmico que aproxima a universidade da sociedade, entendendo como problematizar suas pesquisas ao utilizar os dados, percepções e conhecimentos adquiridos na dimensão da extensão. O programa vem reforçando a importância dos projetos coletivos, os quais devem se referenciar na literatura, nos relatórios, nas sistematizações e em pesquisas, para novos planejamentos e reformulações.

i) Relação com a Sociedade e Impacto Social

O impacto social de um programa que desde 1991, ou seja, há 32 anos, atua ininterruptamente pode ser considerado bastante significativo e para que continue a ser importante para uma instituição de ensino e para a sociedade em que se insere é preciso que se revise, se recrie sempre, para continuar a responder com empenho e qualidade às demandas que lhe chegam, nas diversas conjunturas pelas quais passa. Uma instituição pública federal tem uma responsabilidade e um compromisso com a sociedade e precisa dar respostas aos problemas dessa mesma sociedade. Como espaço de ensino, pesquisa e extensão o Polo representa essa IFES junto à população idosa da cidade e região e, ao longo dos anos, vem dando sua contribuição a questão do envelhecimento no município. Essa relação com a sociedade toma diversas configurações. Como exposto na justificativa, Juiz de Fora tem um percentual de idosos que ultrapassa a média nacional e estadual, segundo o Censo de 2010, e neste sentido a UFJF abriu suas portas a essa camada populacional permitindo o acesso desta ao espaço universitário e ampliando suas possibilidades de novas conquistas, retomada de estudo, sociabilidade, convivência, como também estendeu sua ação a bairros atingindo segmentos pauperizados, da classe trabalhadora, promovendo a inclusão desses grupos não só às ações de extensão, mas também à UFJF e aos espaços socioculturais e políticos da cidade, incentivando-os à participação nos mesmos. Com essa possibilidade de transferência de conhecimento, via cursos, oficinas e passeios culturais, como ainda com a possibilidade de troca de saberes, o programa provocou o retorno dos idosos ao estudo e novos projetos de vida, baseados em suas próprias escolhas, e derrubando estereótipos de que o velho não tem mais condições de "aprender" ou não tem interesse de crescimento pessoal. Através deste Programa se qualificam e se relacionam com outras instâncias e grupos da sociedade, de idosos ou não, e participam de atividades conjuntas em comemorações e eventos na cidade, como Dia Internacional do Idoso, Semana do Trânsito, Dia Internacional da Mulher, entre outros, trocando experiências e convivendo com gerações mais novas.

O Programa, além de receber alunos e docentes da UFJF, recebe alunos e professores de outras instituições que realizam seus estudos junto aos idosos do Polo, o que demonstra sua credibilidade na sociedade. Outro aspecto desse impacto social se refere ao número de profissionais que se qualificaram para atuar na área do envelhecimento, desde 1991, considerando uma área recente e com poucos profissionais capacitados para tal

Plano de Trabalho - Programa de Extensão

atuação. Em relação aos idosos verifica-se o aumento da consciência dos direitos de cidadania; maior autonomia e capacidade de decisão; percepção de suas potencialidades; percepção do grupo que revê coletivamente seu próprio processo de envelhecimento e sua possibilidade de reinserção na vida familiar e comunitária; minimização do isolamento e da solidão; debate de temas atuais e situações que vivenciam no município (trânsito, insegurança, violência), maior politização. O impacto dessas novas atitudes revela a autonomia desses sujeitos que se recriam frente suas famílias e a sociedade, se fortalecendo e se posicionando novamente como protagonistas de seu tempo. Um dos maiores impactos deste programa é contribuir com o desenvolvimento local do ponto de vista da cidadania e qualidade de vida desses idosos, a partir das contribuições da extensão da UFJF e é o que se pretende manter, ampliar e melhorar para novas contribuições à sociedade.

j) Divulgação das ações propostas

As atividades desenvolvidas no decorrer da vigência do edital serão amplamente divulgadas nas redes sociais do Programa de extensão – “Polo Interdisciplinar de ensino, pesquisa e extensão sobre o processo de envelhecimento” – bem como nos sites da Universidade, da Faculdade de Serviço Social e meios de comunicação externos à Instituição como, por exemplo, rádio e TV.

Em âmbito acadêmico mais geral, procuraremos divulgar e apresentar seus resultados em eventos científicos promovidos pela Universidade e pelas categorias profissionais nele envolvidas, especialmente os do Serviço Social.

k) Estimativa do número de pessoas a serem atendidas: 250

l) Quantidade de bolsas pretendidas: 6

Quantidade de bolsas alocadas : 2

m) Quantidade de voluntários de graduação pretendidos: 6

Quantidade de voluntários de graduação 10

n) Quantidade de voluntários de pós-graduação pretendidos:

Quantidade de voluntários de pós-graduação

o) Quantidade de voluntários de extensão júnior (Ensino Médio) pretendidos:

Quantidade de voluntários de extensão júnior alocados :

p) Planos Individuais de Trabalho: Em caso de solicitação de vagas para bolsistas e/ou voluntários, o(s) plano(s) individual(is) de trabalho de bolsistas e/ou voluntários encontram-se em anexo a este formulário.

q) Bibliografia

- ARBEX, Sandra Hallack. Procura de sentidos da integralidade na área da saúde do idoso em Juiz de Fora: encontro com potencialidades. 2006. 209f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.
- ARIES, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- BANCO MUNDIAL/ BNDES. Envelhecendo em um Brasil mais velho. Março de 2011. Disponível em http://siteresources.worldbank.org/BRAZILINPOREXTN/Resources/3817166-1302102548192/Envelhecendo_Brasil_Sumario_Executivo.pdf acesso em abril de 2011
- BEAUVOIR, Simone de. A Velhice. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- BRASIL, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado 1988.
- _____. Estatuto do Idoso, Lei no 10741, de 1o outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, 23 de setembro de 2003.
- _____. Política Nacional de Saúde do Idoso. Portaria n 1.395/ GM, de 09 de dezembro de 1999. dispões sobre a saúde do idoso e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, 10 de dezembro de 1999.
- _____. Política Nacional do Idoso, Lei n 8842, de 04 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, 05 de dezembro de 1994.
- _____. Lei Orgânica da Assistência Social, Lei n 8.742, de 07 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, 08 de dezembro de 1993
- BRUNO, M. R. P. Cidadania não tem idade. Revista Serviço Social & Sociedade, n.75, ano XXIV. São Paulo: Cortez, 2003, p. 74-83
- CUNHA, Estela Saléh da. Sobre envelhecer e ser velho em Liberdade: religiosidade, trabalho e família em um pequeno município da Zona da Mata mineira (Doutorado em Serviço Social). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.
- _____. Velhices: múltiplas faces de um processo socialmente construído. Juiz de Fora, 2008. Dissertação (mestrado em Serviço Social). Universidade Federal de Juiz de Fora, 2008.
- _____. Política de Atenção à velhice : pressupostos e significados; uma análise sob a ótica cultural. In Revista Libertas: Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Serviço Social v 2, n.2, jul./dez. de 2002 – v.3, n.1 e n.2, jan./dez. de 2003. Juiz de Fora: ed. UFJF, 2003 (impresso em 2005). p. 187 – 202
- DEBERT, Guita Grin. A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo : editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, 1999 a.
- _____. A Construção e a reconstrução da velhice: família, classe social e etnicidade. in: NERI, Anita Liberalesso, (orgs). Velhice e sociedade. Campinas : Papyrus, 1999. p.41-69
- _____. As Representações (estereótipos) do papel do idoso na sociedade atual. in: SEMINÁRIO INTERNACIONAL-ENVELHECIMENTO POPULACIONAL: Uma agenda para o final do século, 1, 1996, Brasília-DF. Anais /Brasília-DF/ : /s.n.t./ p. 35-45
- _____. Pressupostos da reflexão antropológica sobre a velhice. DEBERT, Guita Grin. (org.). Antropologia e velhice: Textos didáticos, IFCH/UNICAMP, n.13, mar., 1994. p.7-30.
- _____. Envelhecimento e representação da velhice. Ciência Hoje. /s.l./ vol.8, n.44, p.62-68, jun., 1988.
- GOLDMAN, Sara Nigri. As dimensões sociopolíticas do envelhecimento. IN: PY, Ligia, PACHECO, Jaime Lisandro, SÁ, Jeanete Liasch Martins de, GOLDMAN, Sara Nigri (orgs.). Tempo de Envelhecer: percurso e dimensões psicossociais. Rio de Janeiro: Nau, 2005.
- _____. Velhice e direitos sociais. In: PAES, Serafim Paz et all. Envelhecer com cidadania quem sabe um dia? Rio de Janeiro: CBCISS; ANG- RIO, 2000. p. 13-42
- HADDAD, Eneida Gonçalves de Macedo. A ideologia da velhice. São Paulo : Cortez, 1986.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000. Série Estudos e Pesquisas: Informação Demográfica e Socioeconômica, Rio de Janeiro, n. 9, 2002. 97 p. Disponível em: . Acesso em: 13. jun. 2006.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis : Vozes, 1994.
- _____. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo – Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1993.
- SILVA, J.C.C.S. O papel dos idosos na reprodução das famílias contemporâneas : os casos do grupo CECAC (Curso de Enriquecimento Cultural e Atualização de Conhecimentos) e do Projeto Nucleação desenvolvidos no Polo de Enriquecimento Cultural para Terceira Idade. 2016. 93f. Trabalho de Conclusão de Curso (Serviço Social) – Faculdade de Serviço Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.

5 - Planilha de Custos: Atividade de extensão sem recursos externos/inscrições pagas.



Plano de Trabalho - Programa de Extensão

6 - Solicitação de apoio à PROEX: Atividade de extensão sem recursos de apoio da PROEX.

7 - Equipamento de extensão: Não possui